



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MACANGA PROVÍNCIA DE TETE



Edição 2014

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Macanga



PÁGINA*i*

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima, Relevo e Solos	1
1.3 Infraestruturas	2
1.4 Economia e Serviços	3
1.5 História, Cultura e Sociedade Civil	5
2 Demografia	7
2.1 Estrutura etária e por sexo	7
2.2 Traço sociológico	7
2.3 Analfabetismo e Escolarização	9
3 Habitação e Condições de Vida	10
4 Organização Administrativa e Governação	15
4.1 Governo Distrital	15
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	18
4.2.1 Secretaria Distrital	18
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	18
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	20
4.2.3.1 Educação	20
4.2.3.2 Cultura	23
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	23
4.2.4.1 Saúde24	
4.2.4.2 Acção Social	25
4.2.4.3 Género	27
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	30
4.3 Finanças Públicas e Investimento	32
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	33
4.5 Constrangimentos e Perspectivas	34
5 Actividade Económica	36
5.1 População economicamente activa	36
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	39
5.3 Infraestruturas de base	40
5.4 Uso e Cobertura da Terra	41
5.5 Sector Agrário	44
5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo	44
5.5.2 Pecuária	45
5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia	46



5.6	Indústria, Comércio e Serviços	47
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	48
6.1	Visão	48
6.2	Problemas e Potencialidades	48
6.3	Estratégia de desenvolvimento	49

Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	7
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	7
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	8
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	8
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	8
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	8
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	9
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	9
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	10
Quadro 10.	Tipo de habitações	10
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	11
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	13
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	14
Quadro 14.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	21
Quadro 15.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	21
Quadro 16.	Taxas de escolarização	22
Quadro 17.	Escolas, alunos e professores, 2011	22
Quadro 18.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	23
Quadro 19.	Indicadores de cuidados de saúde, 2011	24
Quadro 20.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	25
Quadro 21.	População deficiente, 2007	25
Quadro 22.	População portadora de deficiência, segundo a causa	26
Quadro 23.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	28
Quadro 24.	Execução orçamental (em '000 MT)	33
Quadro 25.	Projectos de iniciativa local financiados	33
Quadro 26.	População segundo a condição de actividade	36
Quadro 27.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	37
Quadro 28.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	38
Quadro 29.	Uso e Cobertura da Terra	41
Quadro 30.	Produção agrícola, por principais culturas: 2009-2011	45



Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna	9
Figura 2.	Tipo de habitações	11
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção	12
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes	12
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado	21
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído	23
Figura 7.	Quadro epidémico, 2011	25
Figura 8.	Indicadores de escolarização por sexos	28
Figura 9.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo	29
Figura 10.	População segundo a posição no trabalho e sexo	29
Figura 11.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade	37
Figura 12.	População activa, segundo a ocupação principal	38
Figura 13.	População activa, segundo o ramo de actividade	39
Figura 14.	Explorações segundo a sua utilização	43
Figura 15.	Explorações por classes de área cultivada	43





Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.


Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa



ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique



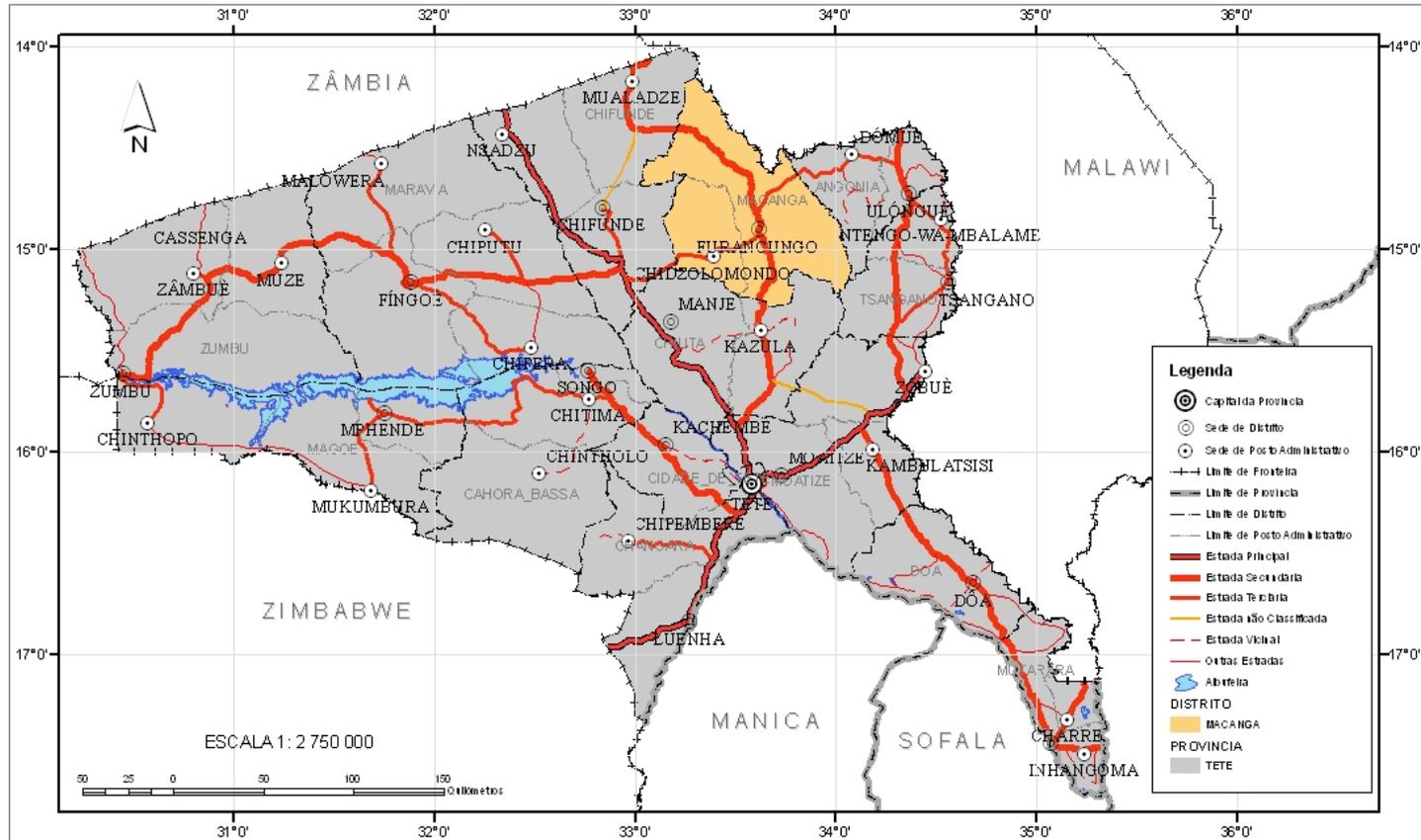
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel





MOÇAMBIQUE
Provincia de Tete

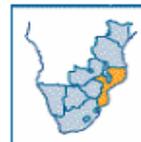
Mapa de Localização do Distrito de Macanga



Fonte de Dados:
Base Topogrãfica Simplificada -CENACARTA-1999

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
www.cenacarta.com

Macanga



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Macanga localiza-se a Norte da província de Tete, sendo limitado a Norte pela República do Malawi, a Sul pelo distrito de Chiuta, a Este pelo distrito de Angónia e a Oeste pelo distrito de Chifunde.

A superfície do distrito¹ é de 7.223 km² e a sua população está estimada em 163 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 22,6 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 282 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (50%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 99% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 99 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

1.2 Clima, Relevo e Solos

O clima, segundo a classificação climática de Köppen (Ferro e Bouman, 1987), é do tipo temperado húmido (Cw). A região montanhosa deste distrito regista valores médios anuais na ordem dos 1.130 mm de chuva.

Em geral, a repartição das chuvas é desigual ao longo do ano, observando-se claramente a existência de duas estações bem distintas que são a estação chuvosa e a seca. A estação das chuvas tem início nos meses de Outubro/Novembro e seu fim nos meses de Março/Abril.

A evapotranspiração média anual é cerca de 1.350 – 1.450 mm, sendo este superior ao valor da precipitação média anual. O balanço hídrico permite apurar que o período de excesso de água ocorre no meses de Novembro a Março, no qual a precipitação é maior que a evapotranspiração.

Durante a época fresca, a evapotranspiração é superior, em todos os meses, à precipitação. Com este padrão, a região possui apenas um período de crescimento do tipo normal com um período seco que ocorre de Maio a Outubro e permite apenas uma colheita por ano. A temperatura média anual é de 19,6°C. A média anual dos valores máximos é de 25,2°C, com os valores extremos de 29,3°C (Outubro) e 21,4°C (Junho-Julho). A média anual dos valores mínimos é de 14,0°C, com os valores mensais extremos de 16,2°C (Fevereiro) no Verão e

¹ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



10,1°C (Julho) no Inverno.

Principais rios que atravessam o distrito de caudal permanente: Calidzipiri, Lhangue, Chiritse, Namanzi, M'phonfi Mavuzi e Modzi,

O distrito de Macanga é constituído por cadeias montanhosas rochosas e zona de transição para o vale do rio Zambeze, que é constituída de planaltos com topografia ondulada e localmente suavemente ondulada.

Os pontos mais altos do distrito são: Dzóbuè com 1 676,31m; Furancungo e Zavudoe, com 1.517,64m e 1.517,66m, respectivamente.

Geomorfologicamente a região pertence ao Soco do Precâmbrico, com rochas ácidas, como granito, gnaisse, formando interflúvios com declives muito e moderadamente pronunciados.

Os solos dominantes, segundo a Carta Nacional de Solos, são constituídos por agrupamentos de solos argilosos castanho-acinzentados, profundos desenvolvidos sobre interflúvios nas encostas médias e inferiores com topografia ondulada, bem a moderadamente bem drenados. A limitante para produção agrícola nestes solos é o risco de erosão.

Ocorrem ainda solos argilosos, castanho-avermelhados, desenvolvidos nas encostas superiores dos interflúvios, dos planaltos com topografia ondulada, profundos e susceptíveis a risco de erosão e, nas regiões declivosas, solos líticos, poucos profundos sobre uma rocha alterada, textura franco-arenosa, castanhos, drenagem excessiva tendo como a principal limitante para agricultura, a profundidade do solo e risco de erosão.

As condições agro-climáticas são favoráveis para a prática de agricultura embora o relevo seja determinante para esta prática.

1.3 Infraestruturas

No distrito existem 3 estradas principais, nomeadamente, a EN 222, Cruzamento de Matema-Furancungo-Vila Mualadzi; ER 456 Furancungo-Daka e ER 403 Furancungo-Madeia.

O distrito é servido por transportes semi-colectivos de passageiros provenientes da cidade de Tete com terminal em Furancungo.

Macanga



As comunidades estiveram empenhadas na manutenção de estradas comunitárias, permitindo, desta forma, a comunicação entre as Localidades e a Sede do distrito.

Para a manutenção das bombas de água as organizações que financiaram as construções em parceria com o Governo Local promovem cursos de capacitação das Comunidades locais na gestão das infraestruturas montadas.

De acordo com os dados do Censo de 2007, o fornecimento de energia à população do distrito é quase inexistente. Funciona na sede do distrito um Grupo Gerador.

O distrito possui 68 escolas (das quais, 52 do ensino primário nível 1), e está servido por 7 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente com um índice de cobertura média de 1 unidade sanitária por cada 23.307 pessoas.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.



Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

É grande o potencial das árvores indígenas, tal como a Nthondu e M'anga, que são a principal fonte local de energia e de madeira de construção.

O maior constrangimento da silvicultura é a falta de sementes. A lenha é a fonte de energia mais importante para a confecção de alimentos. O plantio de árvores tem potencial devido aos bons solos, boas temperaturas e fontes de água.

A erosão é considerada um problema em Macanga. O Centro de Furancungo e o Centro de Chindzolomondo, a localidade de Bávè e os lugares com escolas foram identificados como precisando de reflorestamento.

Os pequenos animais selvagens, nomeadamente, gazelas, gomas, papa-palas, javalis, complementam a dieta alimentar das famílias. As espécies selvagens mais importantes no distrito são: Elefantes, búfalos, leopardos, zebras, antílopes, cobras, leões, cudos, cabritos do mato, gondongas, porcos e macacos. Actualmente, os animais selvagens não têm importância em termos de caça comercial ou turismo.

O peixe do(s) rio(s) também faz parte da dieta alimentar das famílias rurais. Com o propósito de melhorar a dieta familiar e criar autoemprego, estão em curso actividades de construção de tanques para piscicultura.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Os lucros não-agrícolas são de grande importância para a economia formal do distrito, embora alguns sejam provenientes do corte de lenha. Os produtos alimentícios são comercializados em pequena escala e quase exclusivamente a nível local. A reabilitação da rede comercial é fundamental para permitir que os

Macanga



camponeses possam comercializar os seus produtos e adquirir melhores estímulos para a produção.

Por vezes vêm comerciantes de Angónia e mesmo de Maputo, Beira, Chimoio e Malawi para adquirirem os produtos localmente.

Foram licenciadas 40 bancas e 10 moageiras, construídas 7 bancas e adquiridas 8 moagens, totalizando 577 em 2011.

Na área de hotelaria, em 2011 foi feito o levantamento do número de quartos e casas de hóspede existentes, do qual se apurou a existência de 70 quartos com 83 camas.

Na área de safaris, o Distrito faz parte integrante das reservas de ecoturismo Malambe Safari nos povoados de Chirungui e Chimwani, situados nas localidades de Chidzolomondo e Campala.

1.5 História, Cultura e Sociedade Civil

A designação Macanga tem origem nas dificuldades por que passavam os antepassados durante a caça, que à altura constituía a principal actividade das populações locais, quando se deparavam com animais ferozes que abundavam na zona de Muchena, área actual do distrito de Chiúta.

Durante o período de penetração colonial, a área de Muchena foi onde os portugueses construíram os seus acampamentos, a partir de onde partiam para novas explorações ao território. Ainda hoje são visíveis os vestígios ali deixados pelos portugueses, nomeadamente, uma oficina mecânica e um poço ainda operacional.

Os frequentes obstáculos com os quais os caçadores se deparavam, e que muitas vezes provocavam vítimas mortais, designavam-se “KUKANGA”(dificultar), expressão que era usada como advertência a quem se aventurasse a penetrar na zona de “KUMAKANGA” que significa “ZONA DIFÍCIL”.

“AKUMAKANGA” passou, então, a designar toda a área de jurisdição do então Concelho de Macanga com sede em Furancungo.

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam dois Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 7 Conselhos Consultivos de Localidade.

Macanga



Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o escoamento dos excedentes agrícolas, na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socioeconómicos e culturais, sempre que necessário.

A *religião* dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosas se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



2 Demografia²

A superfície do distrito³ é de 7.223 km² e a sua população está estimada em 163 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 22,6 hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 282 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 9 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (50%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 99% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 99 do masculino) e uma matriz rural acentuada.

Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito de Macanga	163,149	33,909	47,621	65,432	11,963	4,224
Homens	81,033	17,125	23,941	31,938	5,934	2,095
Mulheres	82,116	16,784	23,680	33,495	6,029	2,129
P.A. de Furancungo	112,358	23,356	32,848	45,291	8,173	2,690
Homens	55,936	11,827	16,492	22,068	4,154	1,395
Mulheres	56,420	11,530	16,356	23,221	4,022	1,291
P. A. de Chidzolomondo	50,791	10,553	14,773	20,142	3,790	1,534
Homens	25,096	5,298	7,448	9,870	1,780	700
Mulheres	25,696	5,254	7,324	10,273	2,007	838

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 89% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	89.2%	9.9%	0.9%
- Homens	88.8%	10.2%	1.0%
- Mulheres	89.6%	9.7%	0.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

2.2 Traço sociológico

Das 37 mil famílias⁴ do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (56%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.5 membros.

² Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

³ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>

⁴ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.



Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
18.0%	52.3%	29.7%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
5.8%	1.5%	14.2%	55.6%	7.5%	15.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Evangélica.

Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	27.3%	65.4%	3.3%	4.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cinyanja como língua materna dominante, constata-se que 21% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

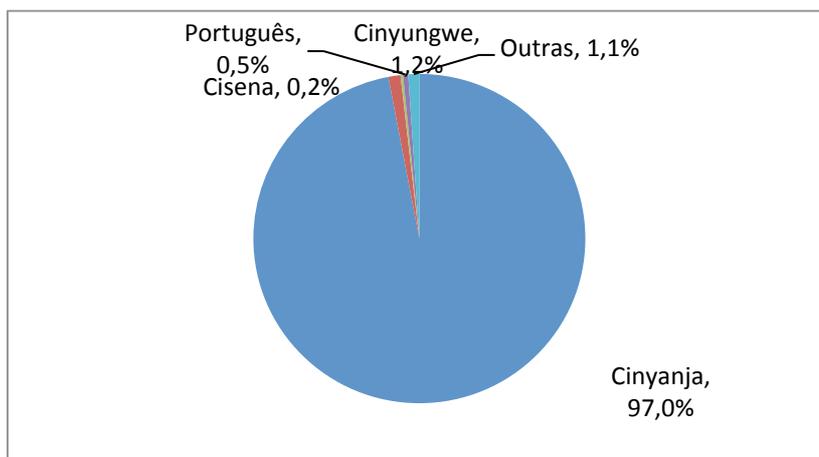
	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Cinyanja	97.0%	98.2%	97.3%	96.7%	96.1%	96.5%
Cinyungwe	1.2%	0.6%	0.9%	1.1%	1.4%	1.6%
Cisena	0.2%	0.1%	0.2%	0.3%	0.3%	0.3%
Português	0.5%	0.2%	0.8%	0.9%	0.7%	0.4%
Outras	1.1%	0.9%	0.9%	1.0%	1.5%	1.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Macanga



Figura I. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	20.6%	27.2%	14.2%	79.4%	72.8%	85.8%
5 - 9 anos	10.3%	10.2%	10.4%	89.7%	89.8%	89.6%
10 - 14 anos	30.4%	31.6%	29.1%	69.6%	68.4%	70.9%
15 - 44 anos	34.6%	44.0%	26.2%	65.4%	56.0%	73.8%
45 anos ou mais	19.0%	29.7%	9.0%	81.0%	70.3%	91.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 37% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 50% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. **População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	62.5%	45.5%	78.3%
15 - 19 anos	54.1%	43.6%	63.5%
20 - 24 anos	58.8%	42.1%	71.9%
25 - 29 anos	57.4%	37.9%	75.5%
30 - 44 anos	64.0%	44.6%	83.7%
45 anos ou mais	75.0%	56.4%	93.3%
P.A. de Furancungo	62.4%	46.7%	77.2%
P. A. de Chidzolomondo	62.8%	43.0%	80.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Macanga



3 Habitação e Condições de Vida⁵

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	95.2%
- Alugadas	1.2%
- Cedidas ou emprestadas	2.9%
- Outro regime	0.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (95%) das cerca de 37 mil habitações⁶ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (92%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 6% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. Tipo de habitações

Casa convencional ⁷ ou apartamento ⁸	0.2%
Casa mista ⁹	6.0%
Casa básica ¹⁰	1.6%
Palhota ¹¹ , casa improvisada ¹² e outras	92.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

⁵ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁶ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

⁷Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais de 1 ou 2 pisos.

⁸Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

⁹Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

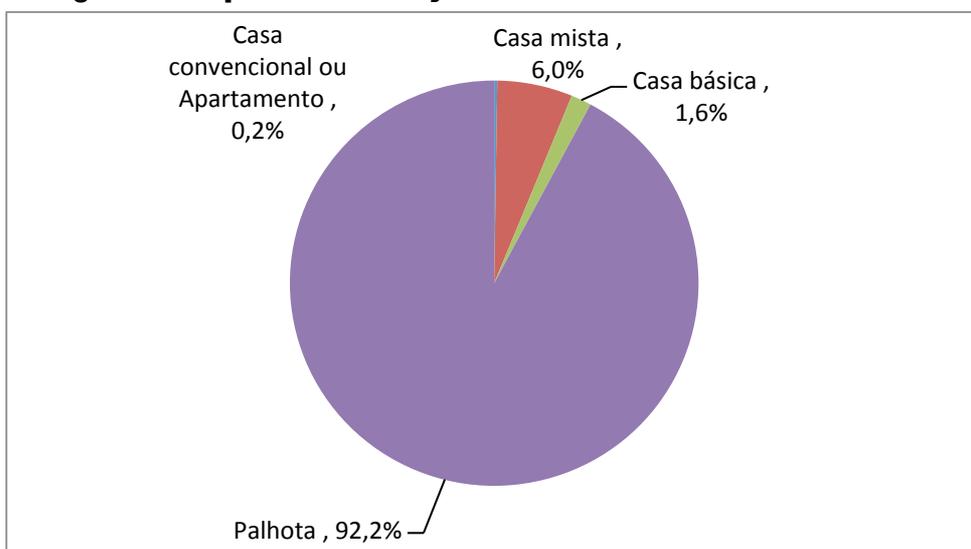
¹⁰Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

¹¹Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

¹²Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.



Figura 2. **Tipo de habitações**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (55%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (94%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (87%).

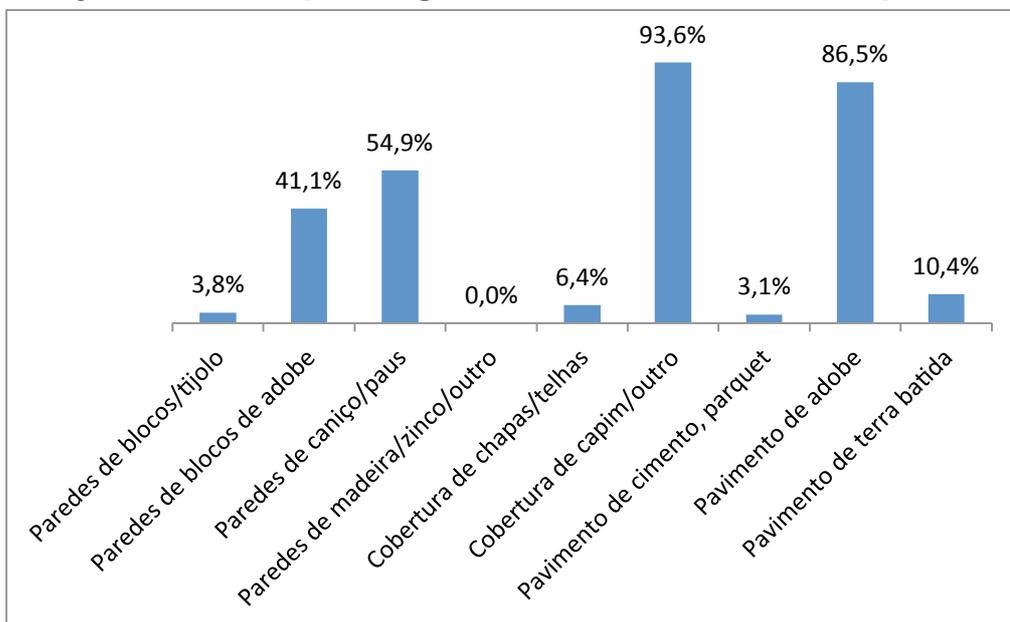
Quadro II. **Habitações segundo o material de construção**

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	n.a	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	3.8%	n.a	3.8%
- Blocos de adobe	41.1%	n.a	41.1%
- Caniço / Paus	54.9%	n.a	54.9%
- Madeira / Zinco	0.0%	n.a	0.0%
- Outro material	0.1%	n.a	0.1%
Cobertura	100.0%	n.a	100.0%
- Chapas ou telhas	6.4%	n.a	6.4%
- Laje de betão	0.0%	n.a	0.0%
- Capim ou outro material	93.6%	n.a	93.6%
Pavimento	100.0%	n.a	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	3.1%	n.a	3.1%
- Adobe	86.5%	n.a	86.5%
- Sem nada	10.4%	n.a	10.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Figura 3. **Habitações segundo o material de construção**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

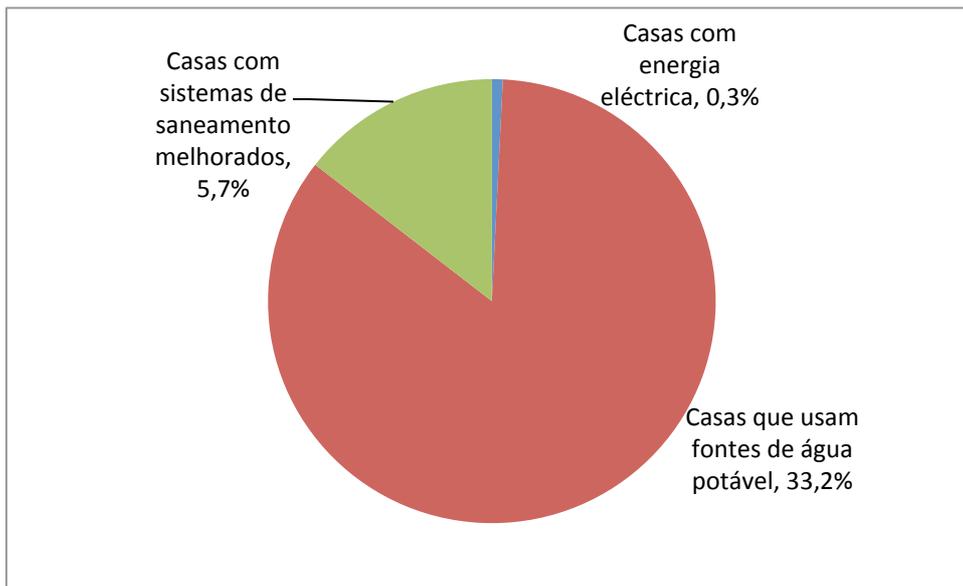
O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é o petróleo (67%);
- Cerca de 33% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹³; e
- Cerca de 6% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹⁴.

Figura 4. **Habitações e condições básicas existentes**

¹³Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹⁴Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	0.3	2.9	0.6	1.7	0.2
Gerador/placa solar	0.4	11.6	1.7	4.9	0.1
Gás	0.0	0.0	0.2	0.2	0.0
Petróleo/parafina/querosene	67.1	66.1	78.2	70.5	66.3
Velas	4.9	16.9	11.1	15.4	4.2
Baterias	0.1	0.0	0.5	0.4	0.1
Lenha	25.7	2.1	6.8	6.8	27.5
Outras	1.5	0.4	1.0	0.2	1.6
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	0.1	5.8	0.1	0.6	0.0
- dentro da casa	0.0	4.5	0.0	0.0	0.0
- fora de casa	0.1	1.2	0.1	0.6	0.0
Não-canalizada	99.9	94.2	99.9	99.4	100.0
- fontenário	0.6	3.3	1.3	2.3	0.5
- poço/furo protegido c/ bomba	32.4	55.8	46.5	50.6	30.9
- poço sem bomba	39.6	16.5	34.7	29.3	40.3
- rio/lago/lagoa	27.2	18.6	17.5	16.9	28.1
- chuva	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	0.0	0.0	0.1	0.2	0.0
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	0.2	10.3	0.2	1.7	0.0
Latrina melhorada	1.2	7.4	3.3	9.9	0.8
Latrina tradicional melhorada	4.3	7.9	12.3	14.3	3.5
Latrina não melhorada	40.1	53.3	59.8	54.0	38.4
Não tem retrete/latrina	54.2	21.1	24.4	20.0	57.2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Macanga



No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
95.2%	50.4%	0.6%	0.1%	0.0%	0.4%	1.3%	45.9%	36.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 36 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Furancungo e Chidzolomondo que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades. O distrito é servido pelo EN no 221 que liga a cidade de Tete com a República da Zâmbia.

FURANCUNGO
FURANCUNGO-SEDE
KASSUMPE
GANDALE
NHAMADENDE
CHIDZOLOMONDO
CHIDZOLOMONDO-SEDE
CAMPALA/CHIDZOLOMONDO
BAWE

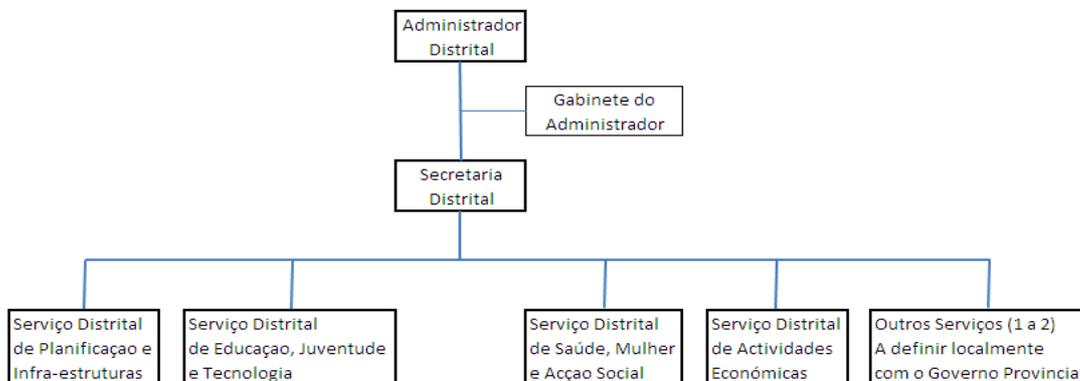
4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é apresentada em seguida.

Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril



Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

Os 714 funcionários da Administração Distrital (dos quais, 188 são mulheres) estão distribuídos pelas seguintes categorias técnicas:

■ Técnicos Superiores	19
■ Técnicos Médios	316
■ Técnicos Básicos	303
■ Técnicos Elementares	76

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam dois Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 7 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e,

Macanga



consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

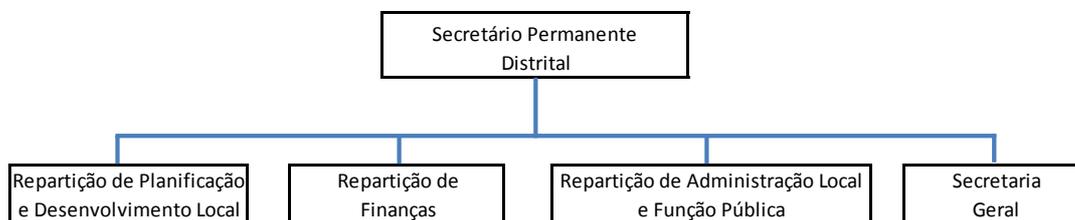
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracidas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças

Macanga



turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

O Governo Distrital tem-se empenhado em dotar os camponeses e produtores de:

- Sementes melhoradas (batata-reno e doce, feijão vulgar e milho);
- Técnicas de construção de pequenos sistemas de rega por gravidade;
- Criação de peixe em tanques;
- Construção de celeiros melhorados;
- Maneio comunitário dos recursos florestais e faunísticos;
- Maneio de animais domésticos e seu tratamento; todos os anos é realizada a campanha obrigatória de vacinação;
- Técnicas de fabrico de blocos minerais e composto orgânico.

Pecuária

Foram recebidas e distribuídas 27 juntas para tracção animal que beneficiaram 27 agricultores, tendo sido alocadas a cada beneficiário charruas com as respectivas chaves e correntes.

No que respeita aos banhos carracicidas, 196 cabeças de gado foram banhadas em Namadende e 5 em Furancungo. Foi efectuada a desparasitação com Oxitetraciclina em 20% dos animais por causa das diarreias.

Foram inspeccionados 289 caprinos, 77 suínos, 9 cabeças de gado bovino e 147 aves. Foram vacinadas 5.535 aves contra a Newcastle.

Florestas e Fauna Bravia

a) Fiscalização e conflito Homem – fauna bravia

Foram seleccionadas 19 pessoas de entre os líderes comunitários para fiscais comunitários. O produto florestal mais confiscado foi o carvão, estacas e esteiras. No que tange ao conflito homem-fauna bravia foi criada uma equipa de caçadores para afugentar os animais problemáticos, como é o caso de elefantes e búfalos.

b) Exploração Florestal e Licenciamento

Efectuou-se a inventariação florestal em Campala e Chidzolomondo-sede, onde foram identificadas 3 zonas com potencial florestal para exploração da espécie Chanato e Mondzo.

Macanga



Foram registados 3 operadores com licenças simples que exploraram madeira em toros nos Povoados de Chivumue, Chilowa, Mulanda e Angoni, para além do licenciamento de lenha, estacas, bambus, com maior ênfase para o carvão e madeira serrada.

c) Reflorestamento

Em 2011 foram distribuídas 3600 bolsas plásticas para a formação de viveiros de plantas nativas nas comunidades, sendo que nalguns viveiros as mudas já germinaram. Para além de viveiros com bolsas foram sensibilizadas as comunidades para a formação de viveiros do tipo Swazilândia (sementeira directa no solo) para produção de mudas de Umbila e outras espécies locais. Na campanha 2010/2011 foram reflorestados 51,2 ha em todo o Distrito e produzidas mudas para reflorestamento no Posto Administrativo de Furuncungo.

Pescas

Em 2011 foram construídos 17 tanques ao nível de todo Distrito. Foram assistidas 16 associações na área da piscicultura em 4 Localidades, nomeadamente: Furuncungo, Gandali, Namadende e Bawé, através de palestras sobre as boas práticas para o crescimento de alvinos nos tanques, resultando numa produção de 10.668 unidades de peixe.

4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, autoemprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 37% é alfabetizada e 50% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão nos homens.

Macanga



Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	24.8%	27.4%	22.3%	25.0%	31.0%	19.4%	50.1%	41.6%	58.3%
P.A. de Furancungo	23.6%	25.9%	21.4%	25.9%	31.1%	20.8%	50.5%	42.9%	57.8%
P. A. de Chidzolomondo	27.5%	30.7%	24.3%	23.2%	30.6%	16.1%	49.4%	38.7%	59.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

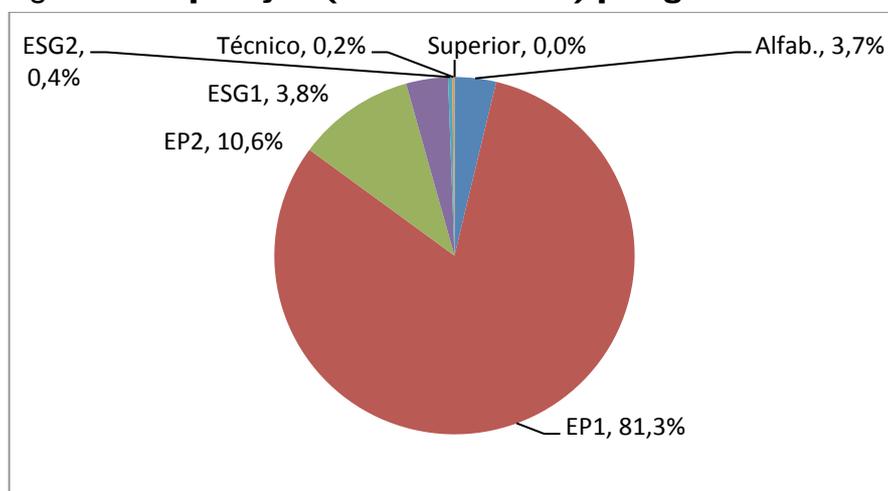
Quadro 15. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	3.7%	81.3%	10.6%	3.8%	0.4%	0.2%	0.1%
5 - 9 anos	100.0%	0.9%	99.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.8%	86.8%	11.3%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	3.0%	54.0%	29.1%	12.7%	0.6%	0.5%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	19.1%	25.5%	23.2%	26.3%	4.2%	1.1%	0.5%
25 e + anos	100.0%	47.0%	26.0%	12.4%	8.8%	3.3%	1.6%	0.9%
HOMENS	100.0%	3.4%	79.0%	12.1%	4.8%	0.4%	0.2%	0.1%
MULHERES	100.0%	4.1%	84.1%	8.8%	2.5%	0.3%	0.1%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET - Ensino técnico; CFP - Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹⁵. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja

¹⁵EP1 - 6 a 10 anos; EP2 - 11 a 12 anos; ESG1 - 13 a 15 anos; ESG2 - 16 a 17 anos; Superior - 18 a 22 anos.



idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Quadro 16. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	93.5	97.7	89.2	49.5	49.8	49.2
EP2	43.0	51.0	34.4	6.0	6.3	5.5
ESG1	11.5	15.5	7.2	2.2	2.5	1.9
ESG2	2.3	2.9	1.8	0.2	0.2	0.2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

O nível de cobertura escolar no distrito é baixo, verificando-se taxas brutas e líquidas de escolarização baixas. A taxa líquida de escolarização no EP1 confirma este facto, ao indicar que 50% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 6% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Quadro 17. Escolas, alunos e professores, 2011

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos	
		M	HM
TOTAL DO DISTRITO	68	14.915	31.013
EP1	52	13.266	26.836
EP2	14	1.077	2.671
ESG I	1	545	1.447
ETPV	1	27	59

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 16% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

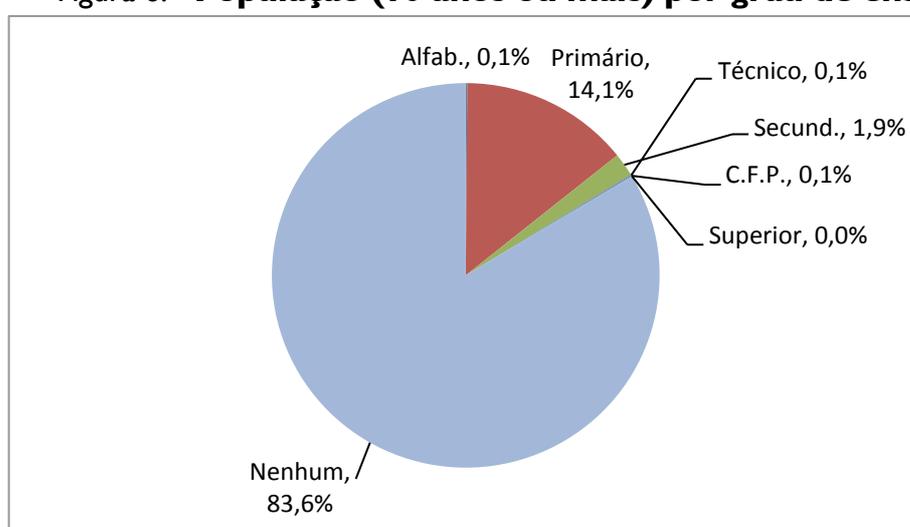


Quadro 18. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	16.4%	0.1%	14.1%	1.9%	0.1%	0.1%	0.0%	83.6%
10 - 14 anos	10.3%	0.0%	10.0%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	89.7%
15 - 19 anos	24.7%	0.1%	22.8%	1.9%	0.0%	0.0%	0.0%	75.3%
20 - 24 anos	22.8%	0.1%	19.2%	3.2%	0.1%	0.1%	0.0%	77.2%
25 - 29 anos	20.4%	0.3%	16.4%	3.2%	0.2%	0.3%	0.0%	79.6%
30 e + anos	12.7%	0.2%	10.3%	1.9%	0.1%	0.1%	0.0%	87.3%
HOMENS	22.5%	0.1%	19.2%	2.9%	0.2%	0.1%	0.0%	77.5%
MULHERES	10.6%	0.1%	9.4%	1.0%	0.0%	0.1%	0.0%	89.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.3.2 Cultura

Existem no distrito 12 tipos de danças tradicionais e 95 grupos culturais congregando cerca de 2.500 artistas.

O Distrito acolheu o III festival regional da dança Nyau-Gule Wankulu com a participação de 592 artistas provenientes de todos os Distrito da Província de Tete e da República vizinha da Zâmbia.

4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

Macanga



4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito abrange 7 unidades sanitárias (1 Centro de saúde I, 3 Centros de Saúde II/III e 3 Postos de saúde), apresentando um índice de cobertura média de 1 unidade sanitária por cada 23.307 pessoas.

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

Quadro 19. Indicadores de cuidados de saúde, 2011

Indicadores	
Partos Institucionais	2.059
Vacinação	29.187
Saúde materno-infantil	14.086
Consultas externas	86.568
Taxa de mau crescimento	2.2%
<i>Fonte: SDSMAS</i>	

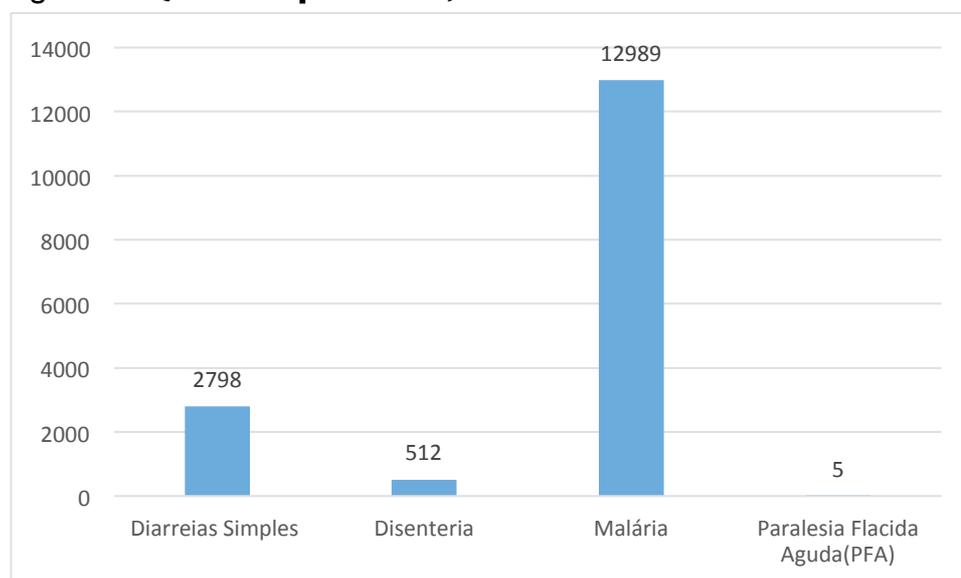
De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e disenteria que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.



Figura 7. **Quadro epidémico, 2011**



Fonte: SDSMAS

4.2.4.2 Acção Social

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 4 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 3 mil pessoas portadoras de deficiência (88% com debilidade física e 12% com doenças mentais).

Quadro 20. **População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007**

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	6.6%	2.1%	3.8%	0.7%
- Homens	100.0%	6.7%	2.1%	3.9%	0.7%
- Mulheres	100.0%	6.5%	2.1%	3.7%	0.7%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	2.7%	0.8%	1.7%	0.2%
- 5 a 9 anos	100.0%	7.2%	2.3%	4.1%	0.8%
- 10 a 14 anos	100.0%	13.2%	4.3%	7.4%	1.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 21. **População deficiente, 2007**

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	97.4%	2.6%	2.3%	0.3%
0 - 14	100.0%	98.4%	1.6%	1.3%	0.3%
15 - 44	100.0%	97.4%	2.6%	2.3%	0.3%
45 e mais	100.0%	92.4%	7.6%	7.2%	0.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Macanga



A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 3 mil pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 22. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	20.0%	20.5%	16.5%
Doença	61.1%	59.2%	76.2%
Minas/Guerra	1.8%	2.0%	0.0%
Serviço Militar	1.2%	1.3%	0.6%
Acidente de Trabalho	4.0%	4.5%	0.0%
Acidente de Viação	1.7%	1.8%	0.9%
Outras	10.1%	10.7%	5.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Assistência à Criança

Foram identificadas crianças órfãs de pais com idades compreendidas entre 0 e 17 anos, 3.975 dos quais foram inscritos na escola, sendo 1.353 raparigas e 2.622 rapazes. Referir que deste universo, 3.500 tiveram registo gratuito.

Assistência à Mulher

Foram identificadas 150 mulheres nas comunidades que assistem crianças órfãs e desamparadas por terem perdido os seus progenitores, sendo 60 em Chidzolomondo, 50 em Furancungo, 25 em Namadende e 15 em Campala.

Assistência aos Idosos

Existem no Distrito 3.750 idosos, dos quais 943 estão inscritos no programa de subsídio de



alimentos, encontrando-se os restantes a aguardar pela conclusão do processo para sua inclusão.

Assistência aos Deficientes

Foram identificados 180 deficientes, dos quais 65 são deficientes físicos de guerra e 115 portadores de deficiência física, sendo que deste número 68 estão inscritos no programa de subsídio de alimentos.

4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 163 mil habitantes - 82 mil do sexo feminino - sendo 15% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

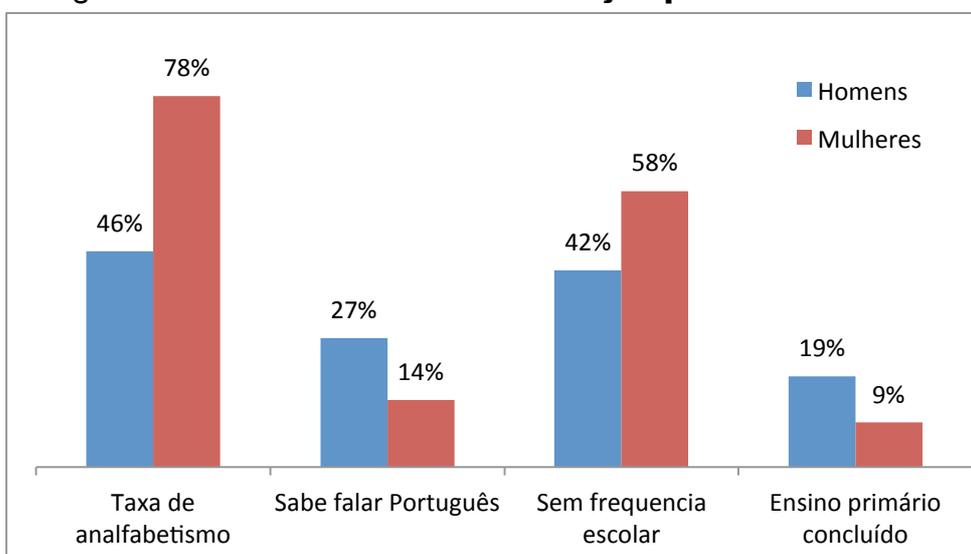
Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo por língua materna dominante o Cinyanja, 14% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (27%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 78%, sendo de 46% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 58% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 42% nunca estudaram) e 9% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 19% terminaram o primário).



Figura 8. **Indicadores de escolarização por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

Quadro 23. **Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)**

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.1%	0.0%	1.1%
- Homens	0.3%	0.1%	2.1%
- Mulheres	0.0%	0.0%	0.2%

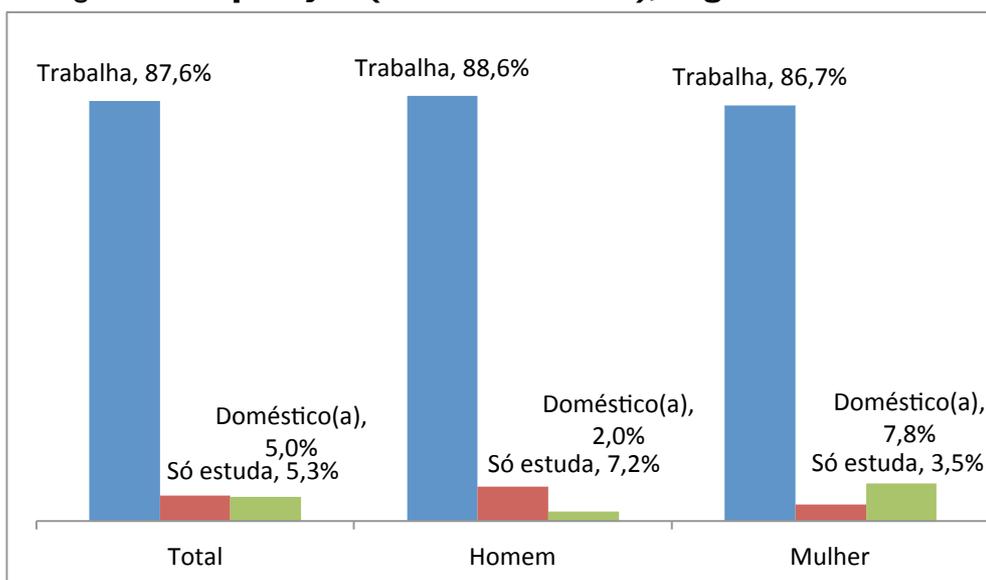
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 82 mil mulheres, 42 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 36 mil são economicamente activas¹⁶. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (13%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (8%) e estudantes a tempo inteiro (4%). O nível da participação no trabalho das mulheres (87%) é inferior ao dos homens (89%).

¹⁶Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.



Figura 9. **População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo**

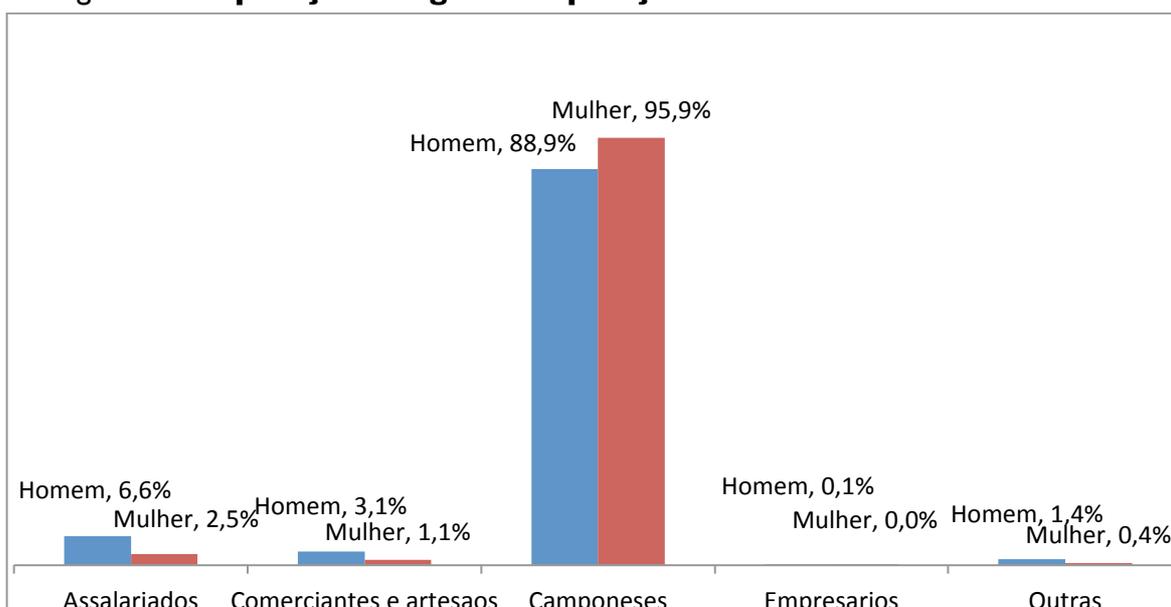


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- + Cerca de 96% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- + 1% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- + As restantes 3% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

Figura 10. **População¹⁷ segundo a posição no trabalho e sexo**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

¹⁷ Com 15 anos ou mais.



4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

Meio ambiente

No âmbito de um líder/uma floresta, foram criadas oito florestas comunitárias na Localidade de Campala, das quais três foram plantadas e cinco são de conservação, elevando assim para 76 o número de florestas existentes no Distrito. Foram realizadas seis palestras em matéria de queimadas descontroladas, combate à erosão dos solos, desmatamento e criação de florestas comunitárias, elevando assim o nível de consciência das comunidades, no tocante à gestão dos recursos naturais.

Infraestruturas

Nº	Nome da escola	Estado das obras
01	EPC de Furancungo	3 blocos de 3 salas na fase de acabamentos
		1 bloco de 2 salas e administração na fase de acabamentos
		Latrinas em construção
02	Cambedza	1 bloco de 3 salas na fase de acabamentos
		1 bloco administrativo de 2 salas em acabamento
		03 Latrinas na fase de acabamentos
03	EPC de Nchoncho	Bloco de 3 salas concluído
		1 bloco administrativo concluído
		03 Latrinas concluídas

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



Edificações

- Construídas cinco salas convencionais de aulas e gabinetes na sede da Localidade de Cassupe e duas salas no povoado de Sindirire na Localidade de Chidzolomondo, aumentando, assim, o número de salas melhoradas nessas Localidades e no Distrito.
- Concluída a construção da residência tipo III para Técnicos na Vila de Furancungo.
- Beneficiaram de manutenção de conservação, os seguintes edifícios: edifício do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas, residência dos Técnicos das Actividades Económicas, duas residências do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia e a casa de hóspedes do Governo Distrital.

Supervisão de obras

Realizadas 15 visitas de supervisão às seguintes obras:

- Construção de cinco salas de aulas e gabinetes na Localidade de Cassupe
- Construção de dez salas de aulas e gabinetes na vila de Furancungo
- Construção do edifício da Direcção do SDPI na Vila de Furancungo.
- Cinco salas de aulas no povoado de Cambedza na Localidade de Campala.

Estradas e Pontes

No âmbito dos melhoramentos localizados das vias de acesso para facilitar a circulação de pessoas e bens, foram construídos três drifts, um de bocas e dois simples na Localidade de Campala e uma ponte sobre o rio Chituwi na Localidade de Cassupe, no povoado de Chimbala, contra quatro drifts do ano de 2010.

Manutenção de rotina

- As estradas Daca/Furancungo, Furancungo/Madeia e Matema/Furancungo, beneficiaram de trabalhos de manutenção de rotina, os quais incluíram o tapamento de buracos, limpeza de valas de drenagem e passagem de niveladora.
- A estrada Furancungo/Thiwi beneficiou de manutenção de rotina no troço compreendido entre o rio Phonfi e Chimbala, trabalho que consistiu no corte de capim, tapamento de buracos e limpeza de valas de drenagem.

Água Potável

- Em 2011 foram construídas dezasseis fontes de abastecimento de água potável nas localidades de Gandali, Namadende, Cassupe, Furancungo e Chidzolomondo,

Macanga



totalizando 231 fontes, entre poços e furos, com uma cobertura Distrital de 52%.

- Foram reparadas 17 fontes nas Localidades de Furancungo, Campala, Bawe e Namadende, reparações que consistiram na substituição de solas, casquilhos, cilindro e válvula de pé.

Saneamento do meio

Em 2011 foram construídas 90 latrinas tradicionais e 26 melhoradas nas comunidades em todo o Distrito.

4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias¹⁸ que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

¹⁸ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



Quadro 24. Execução orçamental (em ‘000 MT)

Rubricas	2011
DESPESA TOTAL	92.245
Despesa corrente	76.298
- Despesas com pessoal	69.062
- Bens e serviços	7.228
- Outros gastos materiais	8
Despesa de Investimento	15.947
- Fundo de desenvolvimento distrital	8.111
- Fundo de investimentos em infraestruturas	7.836
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Relatórios da SD e Conta Geral do Estado, 2011.

No âmbito do Fundo Distrital de Desenvolvimento, investimento de iniciativa local (*vulgo 7 milhões*), o Governo Distrital tem aprovado e/ou implementado projectos locais de desenvolvimento, cuja evolução é apresentada na tabela seguinte, consoante a principal finalidade.

Quadro 25. Projectos de iniciativa local financiados

Finalidade dos Projectos	No de Projectos Financiados			Desembolsos (em ‘000 MT)		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Produção de comida	s.i.	s.i.	64	s.i.	s.i.	s.i.
Geração de Rendimento e Emprego	s.i.	s.i.	57	s.i.	s.i.	s.i.
Total	152	147	121	7.666	7.300	8.111

Fonte: Secretaria Distrital

A secção de “Infraestruturas” do capítulo anterior deste Perfil apresenta um conjunto de outros projectos financiados pelo Governo Distrital, por via do Fundo de Investimento em Infraestruturas e dos Fundos Sectoriais Descentralizados.

4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

A PRM em 2011 controlou e registou 19 casos de delito comum. A Brigada de trânsito registou 4 casos de acidentes rodoviários em 2011.

Fiscalização rodoviária

- 658 veículos fiscalizados;
- 199 avisos de multa emitidos,
- 7 detidos por condução ilegal.

Macanga



Instrução preparatória

Em 2011 deram entrada na investigação criminal 67 processos-crime, 52 dos quais resultaram na detenção dos arguidos.

Foram concluídos 57 processos, 56 dos quais foram remetidos ao Ministério Público e 6 ao Tribunal Judicial.

Protecção da fronteira

Em 2011 foram detectados 20 casos de violação da fronteira, capturados 223 imigrantes ilegais, dos quais 172 Somalianos e 51 Etíopes, tendo todos sido sistematicamente repatriados, através da fronteira de Calomué.

Identificação Civil

Em 2011 foram emitidos 2.135 pedidos de Bilhetes de Identidade, tendo sido levantados 1.044 dos já emitidos.

Coordenação com os Países vizinhos

As relações com os países que fazem fronteira com esta parcela do país são boas, havendo sempre troca de informações operativas de interesse policial comum.

4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Insuficiente alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos;
- Falta de infraestruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

As minas constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Macanga



A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infraestruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Macanga



5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 163 mil habitantes, 82 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 26. População segundo a condição de actividade¹⁹

	Total	Homens	Mulheres
Total	81,619	39,967	41,653
Trabalhou	80.7%	80.5%	80.8%
Não trabalhou, mas tem emprego	2.8%	2.7%	2.9%
Ajudou familiares	4.1%	5.4%	2.9%
Procurava novo emprego	0.1%	0.1%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.1%	0.2%	0.0%
População economicamente activa²⁰	87.8%	89.0%	86.7%
Doméstico(a)	5.0%	2.0%	7.8%
Somente estudante	5.3%	7.2%	3.5%
Reformado(a)	0.3%	0.3%	0.4%
Incapacitado(a)	0.5%	0.4%	0.6%
Outra	1.1%	1.2%	1.0%
População não activa	12.2%	11.0%	13.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se que 88% da população de 15 anos ou mais (72 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 89% contra 87%.

A população não economicamente activa (12%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

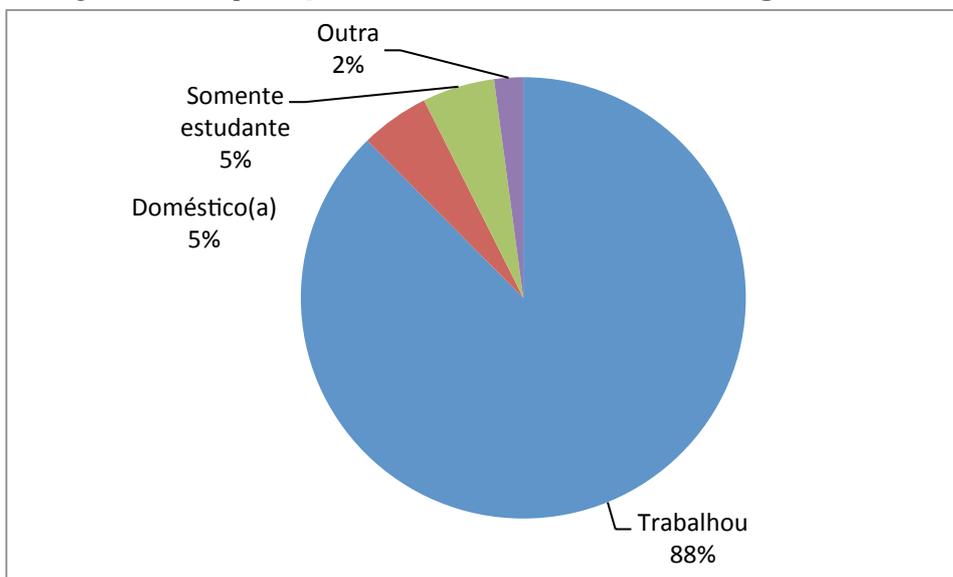
¹⁹Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

²⁰Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais.

A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.



Figura 11. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 93% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 5% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 3% da população activa feminina e 7% no caso dos homens).

Quadro 27. **População activa²¹, ocupação e ramo de actividade, 2007**

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	4.5%	1.4%	0.3%	2.8%	2.1%	92.5%	0.1%	0.9%
- Homens	100.0%	6.6%	2.1%	0.6%	3.8%	3.1%	88.9%	0.1%	1.4%
- Mulheres	100.0%	2.5%	0.6%	0.1%	1.8%	1.1%	95.9%	0.0%	0.4%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	1.8%	0.0%	0.0%	1.8%	0.0%	97.8%	0.0%	0.4%
Indústria, energia e construção	100.0%	76.2%	3.2%	2.6%	70.3%	0.0%	0.9%	0.3%	22.6%
Comércio, Transportes Serviços	100.0%	41.4%	31.7%	7.1%	2.7%	50.2%	1.4%	1.5%	5.5%

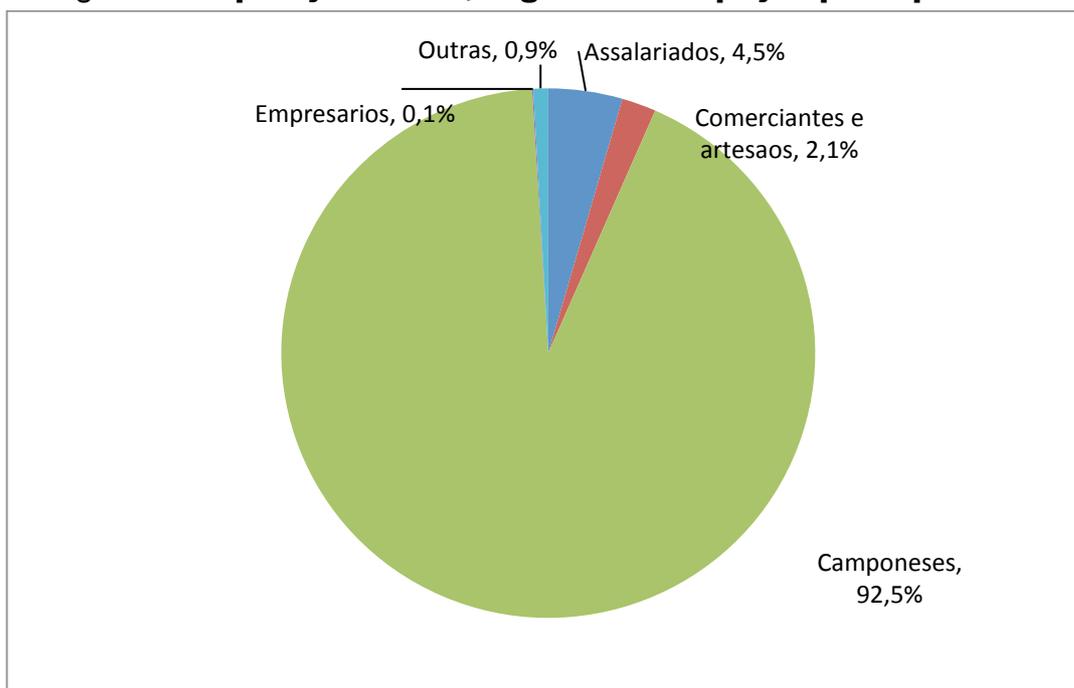
[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²¹Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



Figura 12. População activa, segundo a ocupação principal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 95% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 4% da população activa do distrito.

Quadro 28. População activa²², ocupação e ramo de actividade, 2007

RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	48.7%	71.4%	76.0%	85.9%	67.4%	71.7%	46.9%	77.8%	74.5%
- Mulheres	51.3%	28.6%	24.0%	14.1%	32.6%	28.3%	53.1%	22.2%	25.5%
Agricultura, silvicultura e pesca	94.5%	38.8%	0.8%	4.3%	61.6%	0.5%	99.9%	13.9%	40.1%
Indústria, energia e construção	1.4%	23.2%	3.3%	10.4%	34.5%	0.0%	0.0%	5.6%	34.4%
Comércio, Transportes e Serviços	4.1%	38.1%	96.0%	85.3%	3.9%	99.5%	0.1%	80.6%	25.5%

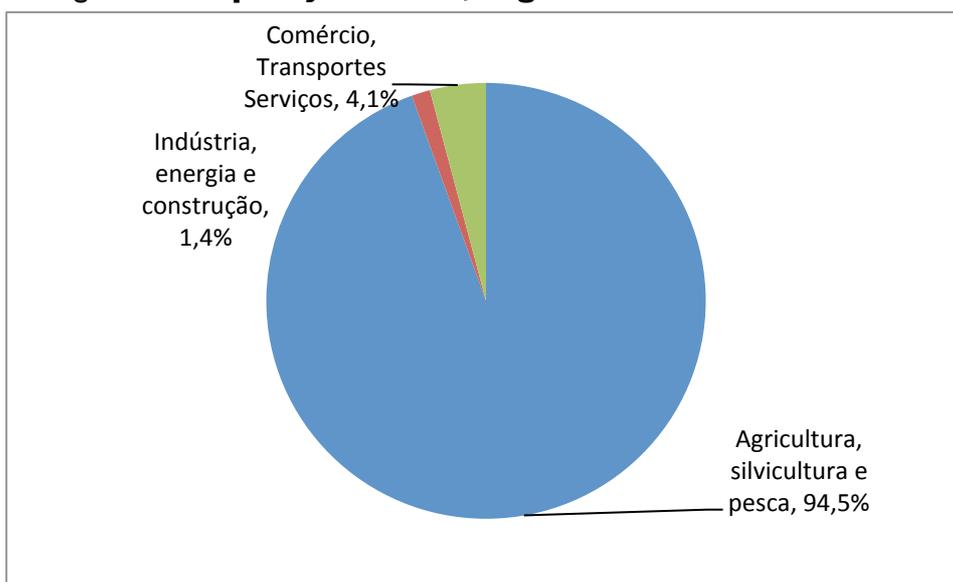
[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²²Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.



Figura 13. **População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma redução no Índice de Incidência da Pobreza²³ desde um nível de 85% em 1997 para 31% no ano de 2007²⁴.

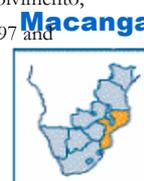
Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade. Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo para os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

²³O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

²⁴Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).



As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

5.3 Infraestruturas de base

No distrito existem 3 estradas principais, nomeadamente, a EN 222, Cruzamento de Matema-Furancungo-Vila Mualadzi; ER 456 Furancungo-Daka e ER 403 Furancungo-Madeira. É possível chegar à sede do distrito através dos distritos de Chiúta, Moatize e Angónia. O distrito é servido por transportes semi-colectivos de passageiros provenientes da cidade de Tete com terminal em Furancungo.

As comunidades estiveram empenhadas na manutenção de estradas comunitárias, permitindo, desta forma, a comunicação entre as Localidades e a Sede do distrito.

Em 2011 foram construídas dezasseis fontes de abastecimento de água potável nas localidades de Gandali, Namadende, Cassupe, Furancungo e Chidzolomondo, totalizando 231 fontes, entre poços e furos, com uma cobertura Distrital de 52%.

Foram reparadas 17 fontes nas Localidades de Furancungo, Campala, Bawe e Namadende, reparações que consistiram na substituição de solas, casquilhos, cilindro e válvula de pé.

As ONGs têm animadores para a água no distrito de Macanga mas parece haver pouco relacionamento entre eles e a comunidade. É necessário um maior envolvimento dos membros da comunidade no sector da água (por exemplo, na manutenção do equipamento de poços) e a abertura de mais furos de água nos povoados pobres.

De acordo com os dados do Censo de 2007, o fornecimento de energia à população do distrito é quase inexistente. Funciona na sede do distrito um Grupo Gerador.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

Macanga



5.4 Uso e Cobertura da Terra

Dos 722 mil hectares da superfície do distrito, estima-se em 350 mil hectares o potencial de terra arável deste distrito.

Quadro 29. Uso e Cobertura da Terra

Classe	Área (ha)	(%)
Cultivado Sequeiro	23113.04	3.2
Área Habitacional Semi Urbanizada	134.02	0.02
Solo Sem Vegetação	33025.96	4.57
Formação Herbácea	25095.03	3.47
Moita (arbustos baixos)	1800.67	0.25
Matagal Médio	1677.58	0.23
Matagal Aberto	30459.12	4.22
Formação Herbácea Arborizada	63973.23	8.86
Floresta de Baixa Altitude Aberta	542979.58	75.18
TOTAL	722258.56	100.00

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).

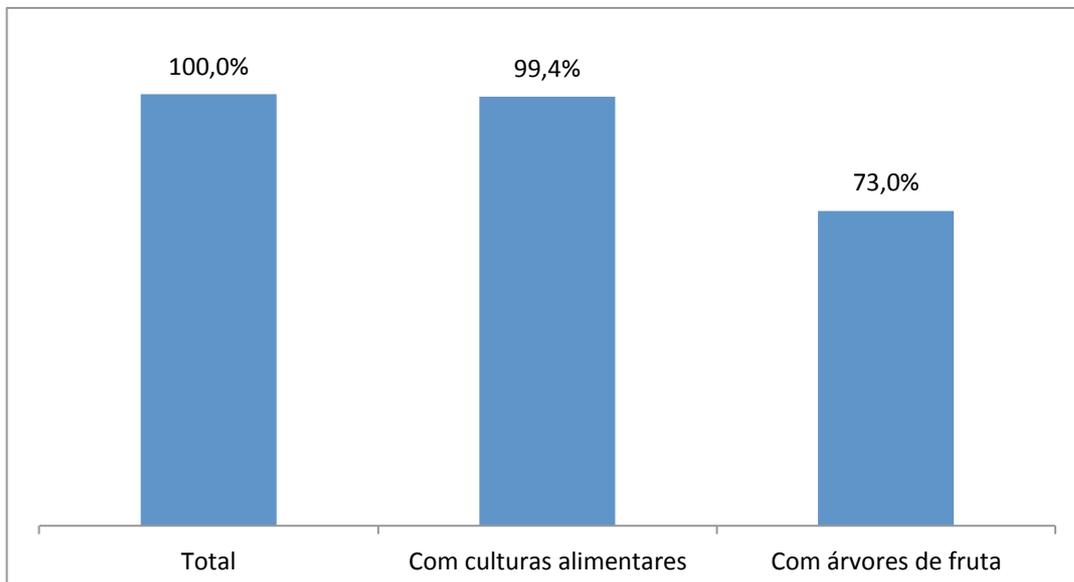
A restante informação desta secção²⁵ foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

²⁵Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.



O distrito possui cerca de 33 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.3 hectares, sendo cerca de 99% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

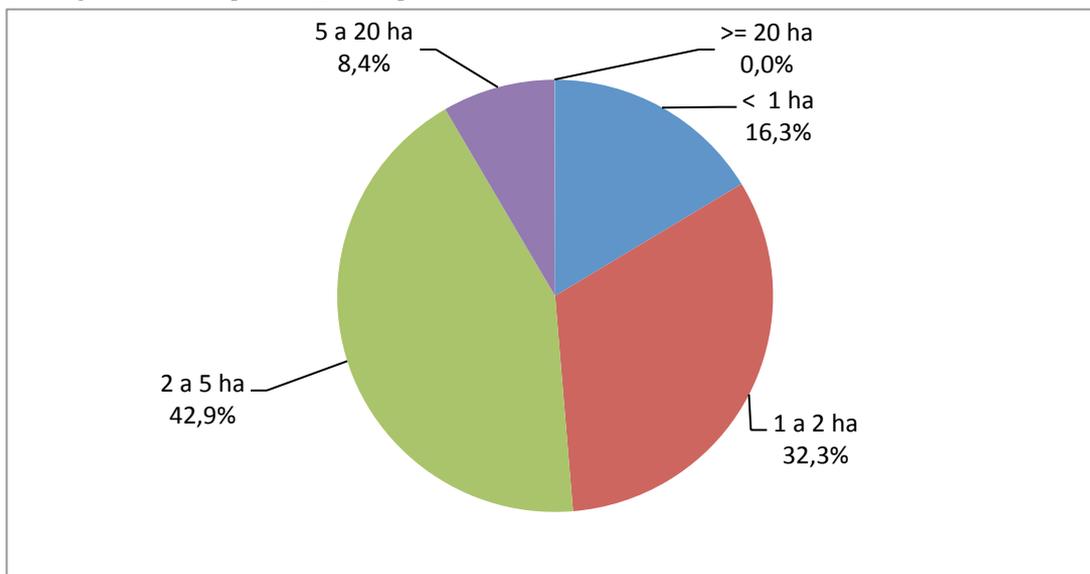
Figura 14. **Explorações segundo a sua utilização**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 49% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 15. **Explorações por classes de área cultivada**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na

Macanga



maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

5.5 Sector Agrário

5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Devido à grande variação na data de início do período de crescimento e, portanto, na data de sementeira, e dado que o período de crescimento é de pequena duração, os camponeses recorrem ao uso de variedades de ciclo curto.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Os sistemas de produção compreendem consociações de milho e feijão vulgar. Há observância ainda da produção de culturas de rendimento tais como batata reno e feijão manteiga, é de assinalar ainda que a cultura de feijão manteiga pode ser feita em duas épocas. Durante a época fresca, em particular nos vales, é comum a produção de hortícolas.

Pluviometria

Na campanha agrícola 2010/2011, na primeira quinzena de Janeiro, altura em que as plantas estavam na fase de floração e frutificação, as chuvas começaram a diminuir de intensidade, com quedas mensais que afectaram as culturas no Posto Administrativo de Chidzolomondo.

Preparação da terra

A preparação da terra foi atempada e resultou numa produção correspondente a 167.280 ton de culturas diversas. O aumento em relação a campanha anterior deveu-se ao aumento das áreas de produção e à adopção de boas práticas

Macanga



agrícolas, apesar da estiagem que afectou 580 famílias numa área de 1000 ha.

Culturas de rendimento

Tabaco: Constitui a principal cultura de rendimento praticada no Distrito e é fomentada pela Empresa MLTC. Na campanha 2010/2011 foram obtidas 13.846 ton, contra 8.793 da campanha 09/10, representando um crescimento de 36,4%.

Soja: Está a ser fomentada pela primeira vez no Distrito, e na campanha 2010/2011 foram produzidas 1.365 ton, contra as 1.212 ton planificadas.

Quadro 30. Produção agrícola, por principais culturas: 2009-2011

Principais Culturas	Campanha 2009/2010		Campanha 2010/2011	
	Área (ha)	Produção	Área (ha)	Produção
	Semeada	(Toneladas)	Semeada	(Toneladas)
Cereais		50.833		57.775
Tabaco		8.793		13.546
Soja		-		1.365
Batata-reno		-		21.726
Hortícolas		-		5.835
Outras Culturas		45.750		67.033
TOTAL DO DISTRITO		105.376		167.280

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

5.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

As famílias dedicam-se à criação de galinhas, patos, gado caprino e bovino, quer para o consumo familiar quer para a comercialização.

A região Norte de Macanga oferece um grande potencial para a pecuária devido à fertilidade do solo para o pasto, fornecimento de água permanente e boas temperaturas.

Porém, nas regiões Sul, Este e Oeste do distrito, a existência da mosca tsé-tsé tem constituído um constrangimento à expansão da actividade pecuária.

Para o tratamento dos bovinos o distrito conta com mangas de tratamento na falta de tanques carracidas.

Macanga



Foram desenvolvidas as seguintes actividades:

- Arrolamento dos efectivos pecuários;
- Controlo do movimento de animais nas zonas fronteiriças;
- Vacinação de caninos e de aves de capoeira;
- Formação sobre maneo de animais domésticos;
- Reconstrução de mangas de tratamento.

5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

É grande o potencial das árvores indígenas, tal como a Nthondu e M'anga, que são a principal fonte local de energia e de madeira de construção. O maior constrangimento da silvicultura é a falta de sementes. A lenha é a fonte de energia mais importante para a confecção de alimentos. O plantio de árvores tem potencial devido aos bons solos, boas temperaturas e fontes de água. Estacas, caniço e barro são os materiais mais usados na construção de paredes e o capim nos telhados de cobertura das casas. As estacas de madeira são utilizadas na feitura de cercas.

A erosão é considerada um problema em Macanga. O Centro de Furancungo e o Centro de Chindzolomondo, a localidade de Bávè e os lugares com escolas foram identificados como precisando de reflorestamento.

Os frutos das mangueiras e bananeiras são consumidos fresco e comercializados pelas famílias.

Os pequenos animais selvagens, nomeadamente, gazelas, gomas, papa-palas, javalis, complementam a dieta alimentar das famílias.

As espécies selvagens mais importantes no distrito são: Elefantes, búfalos, leopardos, zebras, antílopes, cobras, leões, cudos, cabritos do mato, gondongas, porcos e macacos. Actualmente, os animais selvagens não têm importância em termos de caça comercial ou turismo.

O peixe do(s) rio(s) também faz parte da dieta alimentar das famílias rurais. Com o propósito de melhorar a dieta familiar e criar autoemprego, estão em curso actividades de construção de tanques para piscicultura.

Macanga



5.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Os lucros não-agrícolas são de grande importância para a economia formal do distrito, embora alguns sejam provenientes do corte de lenha. Os produtos alimentícios são comercializados em pequena escala e quase exclusivamente a nível local. A reabilitação da rede comercial é fundamental para permitir que os camponeses possam comercializar os seus produtos e adquirir melhores estímulos para a produção.

Por vezes vêm comerciantes de Angónia e mesmo de Maputo, Beira, Chimoio e Malawi para adquirirem os produtos localmente.

Foram licenciadas 40 bancas e 10 moageiras, construídas 7 bancas e adquiridas 8 moagens, totalizando 577 em 2011.

Na área de hotelaria, em 2011 foi feito o levantamento do número de quartos e casas de hóspede existentes, do qual se apurou a existência de 70 quartos com 83 camas.

Na área de safaris, o Distrito faz parte integrante das reservas de ecoturismo Malambe Safari nos povoados de Chirungui e Chimwani, situados nas localidades de Chidzolomondo e Campala.



6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

6.1 Visão

“Melhorar acesso aos serviços básicos nas Comunidades de modo a reduzir os índices de pobreza a níveis aceitáveis, e reduzir os índices de impacto de HIV-SIDA nos próximos cinco anos”

6.2 Problemas e Potencialidades

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none">☞ Fraca cobertura da rede de extensão rural.☞ Deficiente fornecimento de insumos agrícolas☞ Destruição de culturas por pragas e doenças.☞ Fraca comercialização de excedentes agrícolas.☞ Mortes frequentes de animais domésticos	<ul style="list-style-type: none">☞ Terras férteis para prática de agricultura.☞ Rede hídrica favorável a prática de agricultura de irrigação☞ Hábito cultural de trabalhar a terra.☞ Queda regular das chuvas favorecendo a prática de agricultura de sequeiro.
<ul style="list-style-type: none">☞ Morbi-mortalidade infantil.☞ Crescente índice de ITS-HIV/SIDA.☞ Elevado índice de tuberculose.☞ Elevado índice de malnutrição infantil.☞ Elevado índice de malária.☞ Baixa cobertura de partos institucionais.	<ul style="list-style-type: none">☞ Forte interesse dos recursos humanos do sector no trabalho nas comunidades.☞ Vontade e interesse nas mães pelos partos institucionais
<ul style="list-style-type: none">☞ Prevalência do analfabetismo na comunidade.☞ Baixo nível de escolaridade oferecido.	<ul style="list-style-type: none">☞ Crescente procura de escolarização na comunidade.☞ Boa vontade da comunidade em relação aos trabalhos escolares☞ Cooperação abnegada dos líderes comunitários



<ul style="list-style-type: none"> ☞ Insuficiência de infraestruturas socioeconómicas: - escolares - hospitalares ☞ Fraco funcionamento de comités de água. ☞ Deficientes vias de acesso 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Existências de material local para construção. - água - pedra - saibro - árvores de madeira ☞ Comunidade disponível a trabalhar
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Aumento da criminalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Existência de policiamento e de Tribunais comunitários

6.3 Estratégia de desenvolvimento

O Desenvolvimento Económico, caracterizado pelo aumento dos níveis actuais de produção agropecuária, rendimento e acesso às famílias ao emprego, constitui o catalisador de todo o processo de desenvolvimento. A prática da agropecuária mecanizada constitui factor determinante para dinamização da indústria e comércio local. O acesso ao crédito pelos principais actores constitui um dos principais suportes ao incremento do desenvolvimento económico do distrito.

Assenta em duas regiões de desenvolvimento:

Região 1 – Que é a região Norte do Distrito, que abrange o posto administrativo de Furancungo, que possui recurso hídricos abundantes, terras férteis, uma zona montanhosa, lençol freático e potencial para a irrigação. Tem dificuldades de falta de intervenientes para comercialização de excedentes agrícolas, dificuldades de intransitabilidade de vias de acesso em algumas regiões (Cassupe e Gandali);

Região 2 – A Sul do distrito com terras férteis, rica em recursos florestais e faunísticas lençol freático profundo e com problemas de baixa rede de comercialização dos excedentes agrícola, pluviosidade baixa e dificuldade de intransitabilidade de vias de acesso.

Para ambas as regiões do Distrito, persistem grandes problemas de desmatção florestal originada pela prática de cultura de rendimento (tabaco).



Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Macanga

